

O jornalismo audiovisual como lugar de referência: a informação televisiva no ecossistema digital¹

Gabriel LANDIM²

Iluska COUTINHO³

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

RESUMO

Em um ecossistema midiático digital, veículos tradicionais de comunicação, como canais de televisão, deixaram de ser a única fonte de informação na rotina dos cidadãos, fenômeno que impactou diretamente a produção de notícias. Ao mesmo tempo, o ecossistema digital promoveu novos modos de sociabilidade, fazendo com que veículos de comunicação passassem a adaptar suas linguagens e seus formatos. Esta pesquisa teórico-documental objetiva compreender as principais mudanças sofridas pelo jornalismo audiovisual na atualidade, bem como as pistas para novas adaptações necessárias neste ecossistema digital narrativo. O telejornalismo tenta se manter enquanto modelo de negócio e como lugar de referência para a informação.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo audiovisual; televisão; adaptações; internet.

Introdução

Em um ecossistema midiático digital (Sodré, 2014), veículos tradicionais de comunicação, como canais de televisão, deixaram de ser a única fonte de informação na rotina dos cidadãos, fenômeno que impactou diretamente a produção de notícias. Se entre 2013 e 2015 jornalistas foram vítimas de violência e mortos durante a cobertura de protestos e, a partir de 2018, passaram a ser alvos de ataques nas ruas por motivações políticas (Landim, 2023), nos últimos anos revelou-se uma nova forma de ameaça ao Jornalismo, voltada ao seu modelo de produção e distribuição. O Jornalismo como fonte confiável de informação é ameaçado, mesmo estando amparado por rigorosos processos de checagem e apuração que fazem parte das regras estabelecidas historicamente nas

¹ Trabalho apresentado no GP Jornalismo Audiovisual, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando na linha de Processos Comunicacionais e Interfaces Sociais do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); mestre em Mídias e Processos Sociais pelo mesmo programa; pesquisador do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA) da mesma instituição; jornalista/repórter na TV Integração – afiliada Globo. E-mail: gabriellandim@outlook.com

³ Jornalista, Professora da Faculdade de Comunicação da UFJF e Coordenadora do Grupo de Pesquisa NJA- Núcleo de Jornalismo e Audiovisual, integrante da Rede TeleJor de Pesquisadores em Telejornalismo. Email: iluska.coutinho@ufjf.br

redações (Kovach e Rosenstiel, 2003) e por critérios de noticiabilidade próprios do fazer jornalístico (Traquina, 2005).

O público conquistou espaço na circulação de mensagens em vídeo com a promessa de verdade, estando inserido em um Quinto Estado (Dutton, 2009), manifestado também no Brasil em um Quinto Poder (Pereira, 2023). Os cidadãos, neste ecossistema, têm uma ilusão de protagonismo, diante da falta de transparência das redes, ficando presos nas (e sendo presas das) bolhas digitais e sujeitando o conhecimento humano às lógicas algorítmicas (Gillespie, 2018).

O jornalismo vem tentando se reinventar enquanto modelo de negócio, utilizando-se das *affordances* (Gibson, 1977) das plataformas digitais, com o desafio de não se submeter às lógicas algorítmicas em detrimento à ética profissional, como destacaram Landim e Coutinho (2025). Ao mesmo tempo, o telejornalismo contemporâneo tem suas produções consumidas em diferentes ambiências e em uma diversidade de formatos. O termo Jornalismo Audiovisual passou a ser utilizado no meio científico e, em alguns casos, por profissionais da informação, para se referir ao telejornalismo praticado na atualidade. Nesta pesquisa, objetivamos compreender, por meio de um levantamento bibliográfico e de pesquisa documental, as principais mudanças ocorridas no telejornalismo contemporâneo, em seu modelo de produção e suas aproximações com o mundo digital.

Do telejornalismo para o jornalismo audiovisual

Ao longo dos anos, o telejornalismo se adaptou para continuar sendo uma ferramenta de comunicação eficaz neste contexto. Foram várias fases (Mello Silva, 2018), passando pelas etapas do telejornalismo falado, reportado, *all news*, convergente, expandido e imersivo, protagonizando transformações importantes na rotina produtiva, como o uso de novas ferramentas e tecnologias, a migração de conteúdos televisivos para o meio digital, e a experiência multitelas (Finger, 2013).

Em suas rotinas, cidadãos passaram a não priorizar um telejornal veiculado por um aparelho de TV no seu dia a dia. No entanto, seguem consumindo jornalismo audiovisual por plataformas das próprias emissoras ou de redes sociais digitais. De modo a construir aproximações com o público conectado, repórteres de TV são levados a usar seus rostos como sinal de credibilidade (Coutinho, 2022) para as redes sociais digitais,

produzindo materiais específicos e formatados para a internet para um novo modelo de circulação de notícias (Pereira e Landim, 2024). Enquanto isso, o jornalismo audiovisual tenta investir em mudanças de linguagem, apostando na personalização do jornalista (Coutinho, 2022) e nas subjetividades (Vilas Bôas, 2022), seguindo tendências estruturais (Duarte, 2020; Dias, 2019) cada vez mais próximas da web. Por meio de readaptações de protocolos, a televisão tenta conservar chances de lucro e competitividade (Vasconcelos, 2020).

Seja atuando na tela tradicional, nas telas móveis ou pelas transmissões híbridas da TV 3.0 - broadcast e broadband, antenas e internet -, os jornalistas têm o desafio de produzir um jornalismo audiovisual que continue sendo um “lugar de referência” (Vizeu, 2009), alcunha atribuída ao telejornalismo e à TV, presente em 73,9 milhões ou 94,3% dos domicílios particulares permanentes do país (IBGE, 2023). Estamos diante de uma nova forma de ver a televisão, denominada por Maria Immacolata Vassallo de Lopes (2024) como TransTV ou Televisão Transformada em um ecossistema digital-narrativo.

Processos tradicionais de produção de notícias foram impactados, mas passaram a observar as diferentes ambiências comunicacionais no consumo de informação. Tal pesquisa nos dá um norte para evidenciar as principais transformações realizadas até aqui e quais os caminhos para novas adaptações necessárias na atualidade, de modo a preservar o lugar de referência construído pela televisão.

Referências

- COUTINHO, I. M. S. Credibilidade como valor personalizado no telejornalismo: Vínculos tecidos em rede entre audiência e jornalistas profissionais. In: 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, nº 45, 2022, Anais eletrônicos [...]. João Pessoa: Intercom, 2022. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0720202223155262d8b6d863b6a.pdf>.
- DIAS, A. L. A. A reconfiguração do telejornal a partir da recorrência à internet/web. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria.
- DUARTE, E. B. Telejornais: balanço de suas perspectivas atuais. In: ANAIS DO 29º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2020, Campo Grande. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2020. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2020/trabalhos/telejornais-balanco-de-suas-perspectivas-atuais?lang=pt-br>> Acesso em: 26 Out. 2024.
- DUTTON, W. H. Through the Network (of Networks) – the Fifth Estate. Journal Prometheus-Critical Studies in Innovation, Volume 27, 2009

FINGER, C. O telejornal em qualquer lugar: uma sondagem sobre a recepção de notícias nos dispositivos portáteis. *Conexão – Comunicação e Cultura*, UCS, Caxias do Sul – v. 12, nº. 23, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/2232/1512>.

GIBSON, J. J. The theory of affordance. In: SHAW, Robert; BRANSFORD, John (Eds.) *Perceiving, acting, and knowing: toward an Ecological psychology*. New Jersey, 1977: Lawrence Erlbaum Associates, pp. 67-82.

GILLESPIE, T. A relevância dos algoritmos. *Parágrafo*, v. 6, n. 1, p. 95–121, 29 jun. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/49P9Fkf>. Acesso em: 9 set. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102107_informativo.pdf. Acesso em: 21 jun. 2025.

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. *Os Elementos do Jornalismo*. Tradução de Wladir Dupont. São Paulo: Geração Editorial, 2003

LANDIM, G. Ameaças para silenciar o mensageiro: ataques e agressões aos profissionais do Jornalismo como notícia no *Jornal Nacional*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, p. 220. 2023.

LANDIM, G.; COUTINHO, I. Algorithmic threats to journalism: the logics of digital platforms and artificial intelligence as (non-) references for the production and circulation of news. *Razón y Palabra*, [S. l.], v. 29, n. 122, p. 5–15, 2025. DOI: 10.26807/rp.v29i122.2221. Disponível em: <https://revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/2221>. Acesso em: 21 jun. 2025.

LOPES, M. I. V. A TELEVISÃO, HOJE: TransTV – a televisão como ecossistema digital-narrativo. In: ANAIS DO 33º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2024, Niterói. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2024. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2024/trabalhos/a-televisao-hoje-transtv-a-televisao-como-ecossistema-digital-narrativo?lang=pt-br>> Acesso em: 20 Out. 2024.

MELLO SILVA, E. Fases do Telejornalismo: uma proposta epistemológica. In: EMERIM, C.; COUTINHO, I. M. S.; FINGER, C. (orgs.). *Epistemologias do telejornalismo brasileiro*. 1ª ed., v. 7, Insular, 2018. p. 19-36.

PEREIRA, G. Novas telas para o telejornalismo: o conflito entre o quarto e quinto estado/poder e a expansão do conteúdo para além das localidades. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação - PPGCOM/UFJF, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2023. 118 f.

PEREIRA, G.; LANDIM, G. Da TV para outras telas - e vice-versa: personalização da credibilidade como parte das rotinas produtivas no telejornalismo. In: MELLO, E. (org.) et al. *As inteligências do telejornalismo*. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2024. (Coleção Jornalismo Audiovisual, v. 18). p. 55-74.

SODRÉ, M. A ciência do comum: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2014.

TRAQUINA, N. Teorias do jornalismo: a tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

VASCONCELOS, P. P. O. Participação do espectador na TV esportiva: uma análise dos princípios que regem as relações entre mídia e público. In: ANAIS DO 29º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2020, Campo Grande. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2020. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2020/trabalhos/participacao-do-espectador-na-tv-esportiva-uma-analise-dos-principios-que-regem?lang=pt-br>> Acesso em: 26 Out. 2024.

VILAS BÔAS ARAÚJO, V. M. S. “Isso que eu sou hoje”: subjetividade como marca da atuação de jornalistas na tevê do Brasil contemporâneo. In: ANAIS DO 31º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2022, Imperatriz. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2022. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2022/trabalhos/isso-que-eu-sou-hoje-subjetividade-como-marca-da-atuacao-de-jornalistas-na-teve?lang=pt-br>> Acesso em: 26 Out. 2024.

VIZEU, A. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. Revista Famecos, v. 16, n. 40, p. 77-83, 2009. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2009.40.6321>.